

EUA vetam aumento de capital do Fundo

Washington esvazia a agenda da reunião anual antes mesmo de seu início

WASHINGTON — O governo de Washington, que é o principal acionista do Fundo Monetário Internacional, esvaziou a agenda da reunião anual da instituição, que se inicia hoje em Washington, declarando publicamente sua oposição a um aumento do capital do FMI. No domingo, o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, comunicou a posição americana ao Comitê Interino do Fundo, mas deixou uma porta aberta para a busca de um entendimento até o fim do ano. Em declarações à imprensa, publicadas ontem, Brady, foi mais duro, insinuando que pode levar mais tempo para superar a oposição de Washington.

Com este item antecipadamente adiado, a possibilidade de um acordo entre a Argentina e o FMI passou a ser o principal atrativo da reunião, que movimenta desde o último fim de semana um agitado circuito de coquetéis e jantares oferecidos pelos grandes bancos americanos aos representantes dos 152 países-membros do Fundo e aos milhares de executivos da comunidade financeira internacional que estão em Washington. Negociadores argentinos e técnicos do FMI trabalham freneticamente para superar diferenças, com a esperança de anunciar o acordo amanhã, quando o presidente Carlos Menem fará uma visita de trabalho a Washington.

OTIMISTA

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, afirmou ontem ser "prioridade máxima" a expansão dos recursos da instituição e, apesar do voto já adiantado pelo governo dos EUA, anunciou ser possível conseguir um aumento de capital de até 67%, "dependendo das negociações que começaram agora", afirmou. Pouco depois de se reunir com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, Camdessus encon-



Reuter

Camdessus (D) conversa com Conable, o presidente do Bird: aumento de capital é prioridade máxima

trou-se com os jornalistas para reforçar sua posição de que "para cumprir com as metas de promover o desenvolvimento mundial e inspirar a confiança dos mercados, a única possibilidade é ampliar os créditos do FMI".

Camdessus, no entanto, parecia conformado com a dificuldade em dobrar os fundos do FMI, defendida por ele nas últimas semanas. "É possível", disse ele, "que até o final do ano, no entanto, a expansão econômica de nosso crédito poderá ficar maior entre 50% e 67%".

Numa advertência aos países que estão em atraso com o FMI — entre eles o Peru, Somália, Vietnã, Serra Leoa e Sudão — Camdessus afirmou ser possível sua exclusão do Fundo. "Os países com maus antecedentes têm de regularizar sua situação", afirmou Camdessus. Calcula-se que os atrasos ao FMI, só este mês, ascendam aos US\$ 3,75 bilhões.